

TECNOLOGIA SUJA? GUERRA LIMPA*

*O homem é muito útil. Sabe voar, sabe matar.
Tem, porém, um defeito: Ele sabe pensar...
(Bertold Brecht)*

Zeno Soares Crocetti**

Sem a pretensão demagógica de dono da verdade, nem mesmo de Guru dos oráculos pós-modernos, nem previsões proféticas a la Nostradamus, mas como observador crítico e cronista da realidade cotidiana, vêm dissecar a conjuntura atual.

São os próprios homens que criaram a sua história. No século XX, esta verdade foi compreendida pela maioria daqueles que pensavam nas causas do desenvolvimento histórico. Nos nossos dias tornam-se cada vez mais evidente que o futuro da humanidade depende precisamente da atividade dos homens. Criam-se novas espécies de plantas e raças de animais produtivos, criam-se novos tipos de energias e realizam vôos ao espaço. Enfim, o século XX foi um século de grandes revoluções sociais e movimentos de libertação nacional que envolveu muitos milhões de homens na luta pela transformação do mundo...

Essa modernidade é para quem?

O COLAPSO DAS UTOPIAS

Na Europa a onda liberalizante, conseguiu uma proeza fantástica, conseguiu anular o espírito comunitário, e criar o horror à vida coletiva, ressuscitou o individualismo fascista, neonazista (*skin-heads*) e no Brasil o dos "gabirus tupiniquins". Frutos dessas desavenças surgem questões de nacionalismo xenófobo carregado de preconceito – vide Alemanha, França, Iugoslávia e nas repúblicas da ex-URSS.

De arrastão veio também à crise do neoliberalismo, permeado por uma ideologia liberal, uma ordem economicamente liberal. O liberalismo, historicamente produzido pela sociedade civil, seria, agora, obra do Estado, numa Inglaterra falida em cooperação com seus pares social-democratas, que levou o sistema ao esgotamento, pois não conseguiu dar conta de resolver problemas básicos da sociedade, como: fome, habitação e empregos, para não falar de exemplos mais recentes de capitalismo, como na Bósnia, onde, cadáveres são alinhados em calçadas sujas de sangue. Alguns desses corpos, mutilados, pertencem muitas vezes a crianças, mulheres e velhos. Os sobreviventes desaparecem, fugindo para o norte, para retornar mais tarde vítimas da solidariedade dos *skin-heads*. Moscas zumbem em cidades mortas, realmente a

democracia liberal, como os seus propósitos nobilíssimos, agora chamados "aliados", é neutra e justa.



NO PAÍS ONDE O NÃO É UM SIM

A modernidade no Brasil que resultou na onda consumista, ressuscitando o individualismo tupiniquim, onde ser moderno é ostentar riqueza, naufragou junto com o modelo "bateu levou" neoliberal imposto via "BRASIL NOVO". O consumo sem sentido é a grande arte norte-americana, que vem apaixonando o mundo através da sua máquina de mídia.

Enquanto isso o outro Brasil explode em violência, a imprensa mostra a sua grande arte nas denúncias antes do "impeachment", conseguirá ela fazer a leitura do novo país? Dos Homens Gáburis? Meninos de rua? Dos seqüestros? Linchamentos?

É preciso olhar para dentro do país. "Stop"... Seremos expurgados do paraíso? Da "contemporaneidade"? Pois se as regras estéticas da Nova Ordem Mundial não nos servem, vivemos uma Modernidade que nos ignora.

* Publicado no jornal AGB em debate nº 6, ano 6, São Paulo/SP: março, de 1993, p.6.

** Professor de geografia na UNIBEM, Curitiba.